

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Mariana Ramos Cidade dos Santos

**ABORDAGEM HUMANIZADA NA UTI PEDIÁTRICA:
A Influência do Enfermeiro no Cuidado e Recuperação**

Santo Antônio de Pádua / RJ
2024

MARIANA RAMOS CIDADE DOS SANTOS

**ABORDAGEM HUMANIZADA NA UTI PEDIÁTRICA:
A Influência do Enfermeiro no Cuidado e Recuperação**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Santo Antônio de Pádua como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luiza Cosendey Souza

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Luiza Cosendey Souza, Doutora – FASAP

Prof.^a Tonnya Cardoso Xavier Mendes, Enfermeira – FASAP

Prof.^a Vanessa Gutterres Silva, Mestre – FASAP

Santo Antônio de Pádua / RJ
2024

**ABORDAGEM HUMANIZADA NA UTI PEDIÁTRICA: a Influência do
Enfermeiro no Cuidado e Recuperação**
**HUMANIZED APPROACH IN THE PEDIATRIC ICU: The Nurse's Influence on
Care and Recovery**

SANTOS, Mariana Ramos Cidade dos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Antônio de Pádua

E-mail: mariana-santos2001@hotmail.com

Resumo

A humanização do cuidado em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) revela-se um aspecto crucial na prática da enfermagem, com reflexos diretos na recuperação dos pacientes. Este estudo investiga a atuação dos enfermeiros, que vai além das competências técnicas, incorporando suporte emocional e psicológico, fundamentais para o bem-estar de crianças e seus familiares. Os achados evidenciam que a adoção de práticas humanizadas propicia um ambiente acolhedor, favorecendo a personalização do atendimento e, conseqüentemente, melhorando os resultados clínicos. Entretanto, a plena implementação dessas abordagens enfrenta desafios consideráveis, como a carga excessiva de trabalho e a falta de recursos adequados. Conclui-se que os profissionais de enfermagem têm um papel essencial na criação de um espaço terapêutico humanizado, sendo indispensáveis para a promoção de uma experiência de cuidado que prioriza a dignidade e a saúde integral dos pacientes pediátricos.

Palavras-Chaves: Humanização; Enfermagem; UTI Pediátrica; Multidisciplinar.

Abstract

The humanization of care in Pediatric Intensive Care Units (PICU) is established as a fundamental element in nursing practice, directly impacting patient recovery. This study examines the role of nurses, which extends beyond technical skills to include emotional and psychological support, essential for the well-being of children and their families. The findings indicate that the adoption of humanized practices creates a welcoming environment, facilitating personalized care and consequently improving clinical outcomes. However, the full implementation of these approaches faces significant challenges, such as excessive workloads and a lack of adequate resources. It is concluded that nursing professionals play a crucial role in building a humanized therapeutic space, being indispensable for promoting a care experience that prioritizes the dignity and holistic health of pediatric patients.

Keywords: Humanization; Nursing, Pediatric ICU; Multidisciplinary

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é um ambiente complexo que requer uma visão integrada e focada no cuidado individual. Nesse contexto, o papel dos profissionais de enfermagem se torna essencial, pois são responsáveis pela coordenação e execução das atividades assistenciais, além de serem o elo mais próximo entre a equipe e a família (RICHARDS *et al.*, 2017). Contudo, a UTIP frequentemente enfrenta desafios na garantia de uma abordagem humanizada, muitas vezes centrada apenas na dimensão clínica, desconsiderando aspectos emocionais, sociais e psicológicos essenciais para a recuperação plena dos pacientes (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

A comunicação interdisciplinar se baseia no pressuposto de que o aumento da inclusão no ambiente hospitalar pode melhorar a qualidade dos cuidados e os resultados para as crianças hospitalizadas. Hipotetiza-se que estratégias direcionadas para aprimorar o diálogo, promover um ambiente acolhedor e respeitar a individualidade são capazes de resultar em uma experiência mais positiva no geral (BELGA *et al.*, 2022).

Em vista disso, supõe-se que a aplicação de práticas humanizadas pelos enfermeiros, por meio de uma comunicação clara, suporte emocional adequado e cuidados individualizados, acelera a recuperação e eleva a qualidade do atendimento, refletindo positivamente no bem-estar dos assistidos e na satisfação de seus acompanhantes.

Este trabalho tem como objetivo geral examinar a importância da inclusão e da humanização no ambiente hospitalar, com foco no papel dos enfermeiros e sua influência no cuidado e na melhoria dos resultados para os pacientes. Serão abordados aspectos como a eficácia da comunicação na transmissão de informações, promovendo segurança e acolhimento aos enfermos, além da relevância da dedicação integral dos profissionais de enfermagem. Os objetivos específicos englobam: investigar a importância da humanização do ambiente na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) para todos os envolvidos; analisar a comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar e seu impacto no tratamento dos pacientes; e compreender o papel dos enfermeiros na coordenação dos cuidados hospitalares.

Portanto, a escolha deste tema se justifica pela importância de assegurar a melhoria da qualidade de vida dos pacientes no ambiente em questão. Ademais, é fundamental reconhecer a relevância do trabalho dos enfermeiros, que desempenham um papel crucial na coordenação dos cuidados e na promoção de uma comunicação eficaz entre as diversas disciplinas envolvidas no atendimento à saúde. Esse aspecto é vital para garantir que todos recebam um cuidado integral e harmonioso, refletindo na sua satisfação e bem-estar. A valorização desses profissionais não apenas fortalece a equipe multidisciplinar, mas também enriquece a experiência do indivíduo, promovendo um cenário colaborativo e sinérgico.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura exploratória e descritiva, fundamentada na necessidade de ampliar o entendimento acerca dos fatores subjetivos que permeiam o trabalho dos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), com ênfase na promoção de cuidados humanizados. A abordagem descritiva visa detalhar o impacto direto da atuação desses profissionais no processo de recuperação e bem-estar dos pacientes pediátricos, destacando não apenas a técnica, mas também a relevância da comunicação empática e do vínculo com as famílias, elementos cruciais para o tratamento integral.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão de literatura, com a utilização de fontes como artigos científicos, livros e periódicos eletrônicos, localizados nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, priorizando-se as publicações mais recentes, dos últimos cinco anos. Foram selecionados para análise apenas estudos que discutem a humanização em ambientes hospitalares, especialmente no atendimento infantil, excluindo-se aqueles que não abordam diretamente a atuação dos enfermeiros. Nesse processo, também foram considerados artigos que descrevem experiências concretas de equipes de saúde com foco em práticas de humanização.

Após o levantamento, os indicadores foram organizados em categorias temáticas, facilitando a identificação das melhores práticas, dos desafios e das possibilidades de aprimoramento no cuidado especializado. A análise dos materiais teve como objetivo, ainda, sugerir recomendações para otimizar as intervenções de

enfermagem e promover um atendimento mais integrado e eficaz, levando em conta tanto o aspecto técnico quanto o emocional, que é vital para o desenvolvimento de um ambiente mais acolhedor e seguro para as crianças internadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, resultado de uma leitura incessante de artigos científicos e publicações especializadas, oferece uma análise abrangente sobre a humanização na UTI Pediátrica, destacando os achados mais recentes da literatura. Primeiramente, serão explorados os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) e sua aplicação no ambiente hospitalar, com foco na transversalidade, na indissociabilidade entre cuidado e gestão, e no protagonismo dos indivíduos, conforme diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é demonstrar como essas orientações impactam as práticas cotidianas de cuidado intensivo, promovendo um atendimento mais integral e humanizado.

Em seguida, será ressaltada a importância do enfermeiro, que desempenha um papel crucial não apenas nas questões técnicas, mas também no suporte emocional e psicológico aos pacientes e suas famílias. A revisão das publicações revela que esses profissionais atuam como mediadores entre a equipe multidisciplinar e os familiares, contribuindo para a personalização do cuidado e a criação de um ambiente terapêutico acolhedor, essencial para a recuperação dos pacientes pediátricos.

Adicionalmente, será discutido o papel das equipes multidisciplinares, cuja integração de conhecimentos é vital para oferecer um cuidado holístico e eficaz. Serão abordados os benefícios dessa colaboração, que considera os aspectos clínicos, emocionais e sociais do paciente, refletindo diretamente na qualidade do atendimento e na experiência hospitalar vivida pelas famílias. Por fim, serão apresentados os desafios enfrentados na implementação de práticas humanizadas, como a resistência de alguns profissionais, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos. Os métodos para superá-los, como capacitação contínua, reorganização dos serviços de saúde e políticas institucionais que incentivem a colaboração interdisciplinar e promovam a humanização, serão debatidas por meio de reuniões no contexto hospitalar, visando garantir um cuidado mais eficiente.

A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA UTI PEDIÁTRICA

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) baseia-se em três princípios fundamentais: transversalidade, indissociabilidade entre cuidado, apoio e protagonismo, co-responsabilidade e autonomia dos sujeitos e dos coletivos. A transversalidade refere-se à inclusão da PNH em todas as políticas e programas do SUS, que visa a integração de diferentes domínios e a promoção de relações horizontais entre os diferentes atores envolvidos.

A indissociabilidade entre cuidado e gestão evidencia a importância da interação entre decisões administrativas e prática assistencial, estimulando a participação ativa de profissionais e usuários na gestão dos serviços assistenciais. Portanto, o princípio do protagonismo, da co-responsabilidade e da autonomia enfatiza o reconhecimento do papel ativo dos sujeitos e dos coletivos na produção da saúde, valorizando suas experiências e incentivando sua participação na tomada de decisões e na promoção do cuidado integrado (SANTOS ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

A história da humanização na saúde remonta à década de 1980, um período marcado pela insatisfação com as abordagens biomédicas tradicionais, que se concentravam exclusivamente no tratamento de doenças e desconsideravam o paciente como um todo, negligenciando outras dimensões. Nessa perspectiva, surgiu a necessidade de tratar o ser humano de maneira integral, reconhecendo suas necessidades e valores individuais. O movimento em direção ganhou força com práticas que enfatizavam a empatia, a comunicação efetiva e a criação de ambientes que promoviam o bem-estar, buscando não apenas a cura, mas também a qualidade de vida e resgatando a dignidade e o respeito que todo indivíduo merece (PRADO DO AMARAL; CALEGARI, 2016).

O cuidado geral é essencial para garantir o bem-estar das crianças e de suas famílias, pois envolve uma abordagem holística que considera a saúde física, emocional e social. A integração de diferentes aspectos do cuidado, como nutrição e monitoramento clínico, influencia diretamente na eficácia dos tratamentos. Essa abordagem abrangente não apenas melhora os resultados de saúde, mas também contribui para o desenvolvimento saudável e integral (CUCCO, 2004).

Dessa forma, a assistência humanizada na ala de Terapia Intensiva Pediátrica busca estabelecer um espaço confortável para os pacientes e seu núcleo. Isso pode incluir a criação de áreas que permitam aos pais ficarem próximos aos filhos durante a internação, além da oferta de suporte emocional e psicológico, os ajudando a enfrentarem o estresse e a ansiedade associados ao processo de hospitalização (MESQUITA et al., 2019).

Além do que foi mencionado, a eficácia da comunicação na disseminação de informações é indispensável para garantir a qualidade do atendimento. Uma interação clara, empática e respeitosa permite que informativos importantes sejam passados de maneira compreensível, reduzindo a angústia e promovendo um ambiente de confiança. Essa prática não apenas melhora a adesão ao tratamento mas também contribui para uma experiência mais positiva e de credibilidade entre o enfermo e a equipe técnica (SIBIYA, 2018).

Por conseguinte, os colaboradores ao se empenharem em aplicar métodos terapêuticos fazem com que o amor e a compaixão reflitam em um ambiente desafiador. A interação humana nesse local simboliza união, onde a equipe de saúde trabalha não apenas para tratar doenças, mas para proporcionar conforto e empoderamento a jovens pacientes e seus entes queridos. Essas iniciativas representam um compromisso com a vida, convertendo um espaço muitas vezes temido em um refúgio de esperança (MOREIRA; OLIVEIRA; MAGRI, 2022).

Entretanto, a implementação da humanização nos tratamentos oferece uma variedade de desafios e oportunidades que refletem a complexidade do ambiente hospitalar. Entre os principais desafios podemos citar a resistência à mudança por parte de alguns profissionais de saúde, a falta de recursos financeiros e estruturais e a necessidade de mudanças culturais nas instituições de saúde. Além disso, a elevada carga horária e a grande demanda pelos serviços dificultam a organização do trabalho de uma pessoa no cuidado diário (ARAÚJO et al., 2022). Todavia, a gestão de recursos humanos pode ser considerada como uma estratégia para melhorar os serviços de saúde, a satisfação dos beneficiários e a qualidade dos resultados clínicos (SOUZA, 2023).

A RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INTENSIVO INFANTIL

A abordagem multidisciplinar consiste na integração de conhecimentos de diferentes áreas para proporcionar um cuidado mais holístico e eficiente. Este modelo é particularmente relevante em ambientes complexos, como a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, onde a colaboração entre enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas e outros especialistas permite a formulação de estratégias de tratamento que consideram não apenas os aspectos clínicos mas também os fatores emocionais e sociais dos pacientes (DALOIA *et al.*, 2021). Os benefícios dessa abordagem incluem a melhoria na qualidade do atendimento, a aceleração da recuperação e a redução de complicações, ao unir diversas perspectivas e expertises para um cuidado personalizado e abrangente. Além disso, promove um ambiente de trabalho colaborativo e menos segmentado, o que favorece a satisfação de todos (AMARAL; CALEGARI, 2016).

A literatura mostra que as equipes assistenciais devem estar capacitadas para prestar um suporte compassivo, incluindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, respeito e ética (FERREIRA *et al.*, 2021). Além disso, os funcionários precisam lidar com os seguintes desafios encontrados na implementação, como: falta de tempo, recursos humanos e conhecimento sobre tipos de abordagens estratégicas (RODRIGUES; CALEGARI, 2016).

Em função disso, a execução de metodologias como o “Safety Huddle” em unidades de terapia intensiva é fundamental para aprimorar a comunicação e a segurança do paciente. Essas reuniões breves facilitam a identificação rápida de problemas, permitindo que a equipe multidisciplinar tome decisões eficazes em um ambiente complexo. A capacidade de atuar de forma coordenada e imediata é vital em situações críticas, onde a agilidade na resposta pode fazer a diferença nos desfechos clínicos (MORAES; ALMEIDA; CARVALHO, 2023).

A formação contínua e o treinamento integrado ajudam na aquisição de competências específicas para lidar com as necessidades singulares da população pediátrica e promovem uma colaboração eficiente. Essa abordagem educacional também favorece uma melhor compreensão dos papéis e responsabilidades dentro do cenário, o que aprimora a correspondência e a coordenação (MARTINS *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é a promoção da autonomia das crianças, aliada ao reconhecimento delas como indivíduos. Uma alternativa é envolvê-la na participação ativa das decisões sobre seu tratamento, considerando sempre sua capacidade de compreensão e expressão. Isso não apenas fortalece sua autoeficácia mas também ajuda a se sentir valorizada e respeitada (AZEVEDO; LANÇONI JÚNIOR; CREPALDI, 2017).

SUPORTE ESPECIALIZADO: O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO

As competências e responsabilidades do enfermeiro na UTI pediátrica são cruciais para assegurar a qualidade do atendimento e a segurança das crianças em situações críticas. Esse profissional deve possuir habilidades técnicas avançadas, como monitoramento constante dos sinais vitais, administração de medicamentos e realização de procedimentos invasivos, além de uma sólida compreensão das condições de saúde específicas da população pediátrica (ALENCAR et al., 2021).

Outrossim, o profissional deve estar comprometido com a educação contínua, atualizando-se sobre as melhores práticas e diretrizes essenciais para garantir intervenções seguras e eficazes em ambientes de alta complexidade. A formação contínua aprimora as habilidades técnicas e facilita a adoção de inovações, promovendo uma melhor comunicação e colaboração entre a equipe de saúde (SILVA et al., 2021). Essa atualização é vital para a tomada de decisões informadas, alinhadas com os padrões éticos e legais da prática da enfermagem. A responsabilidade com a educação deve ser visto como um pilar fundamental da prática profissional, resultando em um atendimento de maior qualidade e segurança para os pacientes (ALMEIDA, 2024).

As estratégias de cuidados humanizados implementadas são fundamentais para a prática de uma assistência centrada no cliente, permitindo ao profissional criar um ambiente lúdico que promove o bem-estar e melhora a experiência do paciente. O enfermeiro, ao adotar uma postura empática e de escuta ativa, consegue captar as necessidades e preocupações dos pacientes, ajustando sua abordagem conforme suas especificidades. A utilização de elementos como brincadeiras e atividades

interativas, pode facilitar a comunicação e a expressão de emoções, tornando a situação mais leve e acolhedora (JONAS *et al.*, 2013).

A análise da qualidade da enfermagem pode ser efetivada por meio de indicadores que refletem a experiência do paciente. A satisfação do assistido é um dos principais pontos, podendo ser mensurada por questionários que avaliam a empatia demonstrada pela equipe e a eficácia do diálogo (OLIVEIRA; COSTA, 2019). A aplicação de protocolos de humanização, a flexibilidade nas visitas e a diminuição de complicações relacionadas ao estresse, com o monitoramento das taxas de infecções e reinternações são outros aspectos essenciais para garantir um cenário que respeite as necessidades (SILVA; SOUZA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta apuração, foi evidenciada a relevância incontestável da humanização no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, com ênfase no papel central desempenhado pelos enfermeiros. A atuação desses profissionais transcende as habilidades técnicas ao abarcar a promoção de um cuidado integral que contempla todas as dimensões. A proximidade desses profissionais permite a personalização do atendimento, criando um ambiente terapêutico mais acolhedor e propício à recuperação. Tal abordagem não só aprimora os resultados clínicos como também fortalece a confiança e a segurança dos pacientes e seus entes queridos, tornando o cuidado mais humano e digno.

Contudo, o percurso para a plena implementação de práticas humanizadas ainda enfrentam entraves significativos. A sobrecarga de trabalho, a carência de recursos e as restrições estruturais são desafios persistentes que dificultam a conciliação entre a excelência técnica e o atendimento às demandas emocionais e psicológicas dos usuários. É importante ressaltar que esta análise se enquadra em um grupo específico de UTIs Pediátricas e não se destina a ser generalizada para todas as práticas de enfermagem em diferentes contextos. As limitações podem impactar na aplicação desses métodos, refletindo a necessidade de repensar a organização dos serviços e investir no fortalecimento do suporte oferecido ao time.

Adicionalmente, diante dos achados, é pertinente que futuras pesquisas explorem a eficácia de programas de treinamento focados na humanização do

cuidado em diferentes contextos hospitalares. Também seria valioso investigar estratégias inovadoras para melhorar a comunicação entre as equipes e as famílias, além de analisar como a implementação de políticas de saúde voltadas para esse assunto pode impactar na satisfação geral em outras especialidades.

Em síntese, a pesquisa reafirma a premissa de que a humanização na UTI Pediátrica não é apenas um diferencial, mas um dever ético profundamente enraizado no compromisso dos profissionais com a dignidade e o bem-estar. A implementação de tais práticas, mesmo diante de obstáculos expressivos, deve ser vista como um caminho necessário para garantir que o ambiente hospitalar transcenda o mero tratamento clínico e se torne um espaço de acolhimento, respeito e cuidado integral. Almeja-se assim que as reflexões apresentadas sirvam como um impulso para a renovação de estratégias assistenciais, impactando de maneira duradoura os protocolos e contribuindo para um atendimento mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. A. et al. **Atribuições do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura**. Revista Fisioterapia e Pesquisa [online]. 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atribuicoes-do-enfermeiro-em-uma-unidade-de-terapia-intensiva-revisao-integrativa-da-literatura/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

ALMEIDA, M. F. de. **A importância do papel do enfermeiro no acolhimento da família em UTI Pediátrica**. Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.revistacientifica.funjob.edu.br/index.php/rcsba/article/view/12>. Acesso em: 25 set. 2024.

ALBUQUERQUE, E. S. et al. **A Política Nacional de Humanização e a formação dos profissionais de saúde**. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 10, n. 59, p. 4172–4183, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4172-4183. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1059>. Acesso em: 20 set. 2024.

ARAÚJO, E. G. et al. **Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura.** Research Society and Development, v. 11, n. 4, p. e51911427663, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27663.

AZEVEDO, A. V. dos S.; LANÇONI Júnior, A. C.; CREPALDI, M. A. **Interação equipe de enfermagem, família e criança hospitalizada: revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, 22(11), p. 1-10.

BELGA, S. M. M.; FRANCO, J.; SILVA, K. L. **Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde.** Saúde em Debate, v. 46, n. 133, p. 551-570, 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213321. Acesso em: 25 ago. 2024.

CUCCO, S. da S. **Hospitalização infantil: os sentimentos atribuídos pelas mães para a doença e a hospitalização de seus filhos.** Monografia de conclusão de curso. Universidade do Vale do Itajaí, 2004.

DALOIA, L. M. T.; PINTO, A. C. P. N.; SILVA, É. P. da. **Barreiras e facilitadores da mobilização precoce na unidade de terapia intensiva pediátrica: revisão sistemática.** Fisioterapia e Pesquisa [online]. 2021, v. 28, n. 3 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20026728032021>. Epub 26 Nov 2021. ISSN 2316-9117. Acesso em: 10 set. 2024.

EVANGELISTA, V. C. et al. **Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1099-1107, 2016. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0221. Acesso em: 25 ago. 2024.

FERREIRA, L. F. et al. **Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: facilidades e dificuldades da equipe de enfermagem.** Research Society and Development, 10(16), e566101624189, 2021.

JONAS, M. F. et al. **Lúdico como estratégia de comunicação para a promoção do cuidado humanizado com a criança hospitalizada.** Rev. bras. ciênc. saúde, v. 17, n. 4, p. 393-400, 2013.

MARTINS, F. R. et al. **Necessidades de qualificação do processo de trabalho da Enfermagem em UTI Pediátrica**. ID Online, v. 13, n. 43, p. 1-12, 2023. DOI: 10.14295/online.v13i43.1524. Acesso em: 27 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de humanização do SUS: volume três - humanização da assistência em unidades de terapia intensiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizaus_atencao_hospitalar.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

MORAES, M. V. A. de; ALMEIDA, I. L. S. de; CARVALHO, R. E. F. L. de. **Patient safety culture assessment before and after safety huddle implementation**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online], 2023, v. 57, e20230270.

MOREIRA, V. M.; OLIVEIRA, Y. H.; MAGRI, M. P. F. **Sistematização da assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal visando práticas humanizadas**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 12261-12273, jul./ago. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-026.

OLIVEIRA, F. C.; COSTA, A. F. S. **A importância da humanização no cuidado de enfermagem na UTI pediátrica**. Revista de Enfermagem, 2019.

PRADO DO AMARAL, L. F.; CALEGARI, T. **Humanização da assistência de enfermagem à família na unidade de terapia intensiva pediátrica**. Cogitare Enfermagem, 21(3), p. 417-425, 2016.

RICHARDS, C. A. et al. **Elements of Family-Centered Care in the Pediatric Intensive Care Unit: An Integrative Review**. Journal of Hospice and Palliative Nursing, v. 19, n. 3, p. 238-246, jun. 2017. DOI: 10.1097/NJH.0000000000000335. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5421392/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SIBIYA, M. N. **Effective communication in nursing**. In: SERRANO, M.; PÉREZ, L. (orgs.). Nursing Education and Competencies. IntechOpen, 2018. p. 19-34. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/59779>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, V. B. da et al. **Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço.** Cogitare Enfermagem [online]. 2021, v. 26, e71890. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>. Epub 29 out. 2021. ISSN 2176-9133. Acesso em: 04 ago. 2024.

SOUZA, L. F. **A importância da gestão de pessoas na saúde pública.** Revista Souza EAD, v. 1, n. 1, p. 102-115, abr. 2023. Disponível em: <https://souzaeadrevistaacademica.com.br/revista/60-abril2023/08-artigo-a-importancia-da-gestao-de-pessoas-na-saude-publica-revista-souza-ead.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.